

## CORREIO ECONÔMICO



Cada proposta selecionada será apoiada com R\$ 480 mil

### Iniciativa contemplará jovens cientistas com até R\$ 3,8 mi

O Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino está com oportunidades abertas para jovens cientistas com propostas de pesquisa arrojadas. Os inscritos podem concorrer a uma nova oportunidade de financiamento para pesquisas no Brasil. O IDOR Ciência Pioneira, iniciativa filantrópica voltada à ciência de fronteira, acaba de divulgar um novo edital nacional para apoio a pesquisadores em fase de consolidação de carreira. O investimento total pode chegar até R\$ 3,8 milhões. A chamada vai selecionar até oito cientistas com projetos nas áreas das ciências da saúde e biomédicas e suas interfaces com as ciências exatas. Cada proposta selecionada será apoiada com R\$ 480 mil, a serem utilizados ao longo de três anos.

#### Infraestrutura

Os pesquisadores aprovados também poderão ter acesso à infraestrutura de laboratórios para a realização das pesquisas, e a eventos e atividades para desenvolvimento de carreira. As inscrições estarão abertas de 12 de janeiro a 13 de fevereiro de 2026. É recomendável que os candidatos se preparem desde já para submeter as propostas. Os detalhes da chamada estão disponíveis no site do IDOR Ciência Pioneira.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Desde 2016, a União pagou R\$ 84,04 bi em dívidas

### Tesouro paga R\$ 1,05 bi em dívidas

A União pagou R\$ 1,05 bilhão em dívidas atrasadas de estados e municípios em novembro, segundo o Relatório de Garantias Honradas pela União em Operações de Crédito e Recuperação de Contragarantias, divulgado na segunda-feira (15) pelo Tesouro Nacional. No acumulado do ano, já são R\$ 9,59 bilhões de débitos honrados de entes federados. Em 2024, o valor chegou a R\$ 11,45 bilhões de dívidas garantidas pela União. Desde 2016, a União pagou R\$ 85,04 bilhões em dívidas garantidas. Os dados estão no relatório mensal do Tesouro Nacional.

#### Débitos não quitados

Do total de dívidas pagas no mês passado, R\$ 704,81 milhões são débitos não quitados pelo Estado do Rio de Janeiro; outros R\$ 227,80 milhões são do Rio Grande do Sul; R\$ 75,32 milhões de Goiás; R\$ 35,66 milhões de Minas Gerais; R\$ 9,64 milhões do município de Parauapebas (PA); R\$ 116,15 mil de Paraná (TO); e R\$ 76,47 mil de Santa-nópolis (BA).

POR MARTHA IMENES

#### Atividade

A atividade econômica brasileira apresentou queda em outubro deste ano, de acordo com informações divulgadas nesta segunda-feira (15) pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) diminuiu 0,2% em relação ao mês anterior, considerando os dados dessazonalizados.

#### Ajuste

Já na comparação com outubro de 2024, houve variação positiva de 0,4%, sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais. No acumulado do ano, o indicador ficou positivo em 2,4% e, em 12 meses, registrou alta de 2,5%. O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica do país.

#### Copom

O IBC-Br ajuda o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic, definida atualmente em 15% ao ano. O índice incorpora informações sobre o nível de atividade de setores da economia – indústria, comércio e serviços e agropecuária –, além do volume de impostos.

#### Aéreas

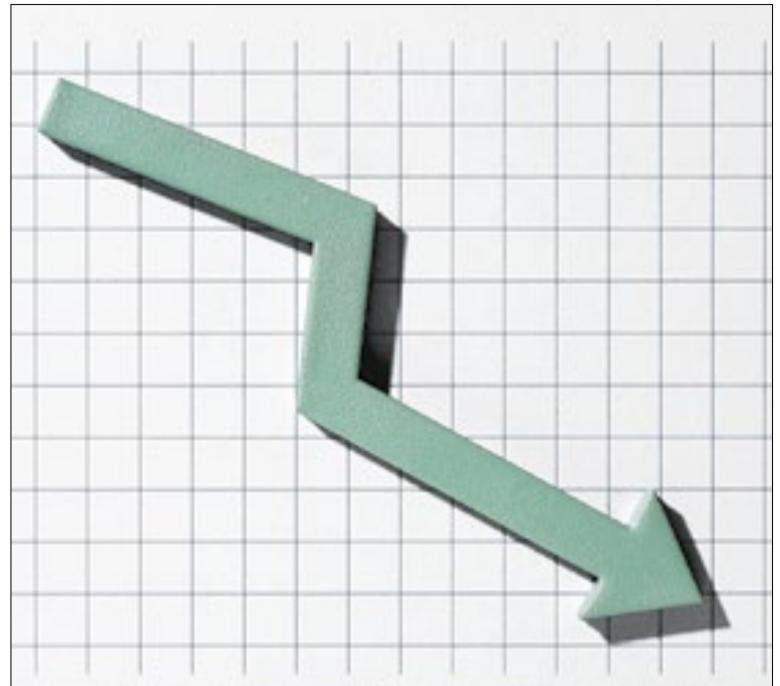
A alta no preço das passagens aéreas fez a inflação de novembro chegar a 0,18%. Em outubro, o IPCA havia sido de 0,09%. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses é 4,46%, dentro do intervalo da meta de inflação, de 1,5% a 4,5%. O recuo da inflação e esses indicadores levaram à manutenção da Selic.

#### Sem sinal

O Copom não deu pistas de quando deve começar a cortar a taxa básica de juros. Em comunicado, o Banco Central informou que o cenário atual está marcado por grande incerteza, que exige cautela na política monetária, e que a estratégia do BC é manter a Selic neste patamar por bastante tempo.

#### Maior nível

A taxa básica de juros está no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano. Após chegar a 10,5% ao ano em maio do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro de 2024. A Selic chegou a 15% ao ano na reunião de junho, sendo mantida nesse nível desde então.



*Inflação oficial está dentro da meta estipulada pelo BC*

# Inflação em 12 meses está dentro da meta do BC

Mercado reduz previsão da inflação para 4,36% este ano

Por Martha Imenes

Pela quinta semana seguida o boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), reduziu a previsão do mercado financeiro para a inflação oficial do país. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 4,4% para 4,36% este ano. Para 2026, a projeção da inflação variou de 4,16% para 4,1%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 3,8% e 3,5%, respectivamente.

Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses é 4,46%, dentro da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

A alta no preço das passagens aéreas fez a inflação de novembro chegar a 0,18%. Em outubro, o IPCA havia sido de 0,09%, de acordo com informações da Agência Brasil.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros - a Selic - definida em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. O recuo da inflação e a desaceleração da economia levaram à manutenção da Selic pela quarta vez seguida.

O colegiado não deu pistas de quando deve começar a cortar os juros. Em comunicado, o BC

informou que o cenário atual está marcado por grande incerteza, que exige cautela na política monetária, e que a estratégia do BC é manter a Selic neste patamar por bastante tempo.

A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano. Após chegar a 10,5% ao ano em maio do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro de 2024. A Selic chegou a 15% ao ano na reunião de junho, sendo mantida nesse nível desde então.

A estimativa dos analistas de mercado é que a taxa básica caia para 12,13% ao ano até o final de 2026. Para 2027 e 2028, a previsão é que a Selic seja reduzida novamente para 10,5% ao ano e 9,5% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquecida; isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Os bancos ainda consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando a taxa Selic é reduzida, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.